

Comunicação

[Communication]

Larvas de nematóides de importância zoonótica encontradas em traíras (*Hoplias malabaricus* bloch, 1794) no município de Santo Antonio do Leverger, MT

[*Nematode larvae with zoonotical importance found in traíras (Hoplias malabaricus) in Santo Antonio do Leverger, Mato Grosso, Brazil*]

L.A. Barros¹, J. Moraes Filho^{2,3}, R.L. Oliveira^{2,3}

¹Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária - UFMT
Av. Fernando Correa da Costa s/n
78069-900, Cuiabá, MT

²Aluno de graduação - FAMV-UFMT – Cuiabá, MT

³Bolsista PIBIC/CNPq

A traíra (*Hoplias malabaricus*) é um peixe carnívoro, predador de ampla distribuição na América do Sul, encontrado em ambientes dulcícolas e de hábito preferencialmente noturno. É facilmente utilizado como fonte alimentar por aves piscívoras e também por mamíferos, incluindo o homem. Principalmente devido ao seu hábito alimentar, esta é uma espécie que atua como importante hospedeiro definitivo, intermediário e paratênico de helmintos, com destaque para larvas de nematóides. As baías do município de Santo Antônio do Leverger, MT, possuem um grande potencial como fonte dessa e de outras espécies de peixes, que são utilizados na alimentação humana da população regional, sem serem previamente submetidos a exame por inspeção sanitária, o que favorece o risco de transmissão de patógenos, principalmente quando por ingestão de pratos preparados à base de carne crua ou não submetidos à cocção adequada.

Embora ainda não haja registro de casos humanos no Brasil por larvas de nematóides transmitidos por pescado, é comprovada na literatura, a possibilidade de infecção natural e experimental de aves e mamíferos por nematóides anisakídeos e dioctophymatídeos, revelando importantes conseqüências clínicas para o organismo hospedeiro (Guerin et al.,

1982; Shirazian et al., 1984; Pinto et al., 2004; Barros et al., 2004).

Este trabalho teve por objetivo investigar a presença de larvas de nematóides, com potencial zoonótico em traíras provenientes do município de Santo Antonio do Leverger, MT.

Foram examinadas 30 traíras durante os meses de outubro e novembro de 2003, provenientes de áreas inundadas pelo Rio Cuiabá durante a época de enchente e cheia. Essas áreas permanecem isoladas, sob forma de baías, durante a época seca. Os peixes foram capturados com uso de anzóis e acondicionados em recipientes sob refrigeração para transporte até o laboratório de parasitologia veterinária da Universidade Federal de Mato Grosso. Durante o exame de necropsia, a cavidade celomática e as vísceras dos peixes capturados foram examinadas e posteriormente, a musculatura filetada para exame por uso de mesa de luz.

As larvas encontradas foram mantidas em placas de Petri, em solução de cloreto de sódio a 0,8%, sendo processadas segundo metodologia descrita por Amato et al. (1991) e, posteriormente submetidas à identificação taxonômica segundo Vicente et al. (1999).

Recebido em 2 de junho de 2005

Aceito em 3 de janeiro de 2007

E-mail: labarros@terra.com.br

Foram encontradas larvas de *Contracaecum* Railliet & Henry, 1912 (Nematoda: Anisakidae) e *Eustrongylides* Railliet, 1915 (Nematoda: Eustrongylidae), distribuídas na musculatura esquelética e nas vísceras dos peixes examinados, com as prevalências de 73% de *Contracaecum* sp. e de 33% de *Eustrongylides* sp. As larvas de *Contracaecum* sp. foram encontradas aderidas ao mesentério e à serosa que reveste o estômago, superfície parietal do fígado e intestinos, enquanto que as de *Eustrongylides* sp. foram encontradas na musculatura esquelética, no mesentério e na serosa que reveste o fígado.

Espécimes representativos das larvas encontradas foram depositados na coleção helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz, com os seguintes números de depósito CHIOC 35346 (*Contracaecum* sp.) e CHIOC 35348 (*Eustrongylides* sp.).

Dados de referência bibliográfica semelhantes foram descritos por Eiras e Rego (1989), que ao examinarem traíras provenientes do Rio Cuiabá, encontraram larvas encistadas de *Eustrongylides* sp. apenas na musculatura dos peixes. Muller et al. (2004), ao estudarem traíras provenientes do estado de São Paulo, verificaram larvas de *Contracaecum* sp. no fígado e no ceco pilórico e larvas de *Eustrongylides* sp. na musculatura e na cavidade geral. Ainda, Martins et al. (2004), ao

examinaram traíras provenientes do Estado do Maranhão, observaram apenas larvas de *Contracaecum* sp.

Considerando-se a importância da espécie *Eustrongylides ignotus* em infecções naturais de pacientes humanos, os resultados apresentados sugerem risco para a população regional consumidora. Este risco será maior ao se usar traíras no preparo de pratos à base de carne crua.

A ingestão de pescado infectado por anisakídeos, mesmo após cocção adequada, pode resultar em reações alérgicas de grau variável, descritas em pacientes hipersensíveis. A resposta imunológica é desencadeada pelo potencial antigênico das partículas parasitárias, existentes no pescado mesmo após a cocção. Esse dado é comprovado no caso de *Anisakis simplex* (Fernandez de Corres et al., 1996; Montoro et al. 1997). Embora conseqüências clínicas semelhantes ainda não tenham sido investigadas para *Contracaecum multipapillatum*, o potencial patogênico dessa espécie é comprovado em mamíferos infectados experimentalmente, justificando a necessidade de inspeção prévia deste pescado quando destinado ao consumo humano.

Palavras-chave: peixe, traíra, *Hoplias malabaricus*, *Contracaecum*, *Eustrongylides*, zoonose, larva

ABSTRACT

In order to investigate the prevalence of nematode larvae with zoonotical importance in traíras (Hoplias malabaricus), necropsy exams were done 30 specimens from Santo Antonio do Leverger, Mato Grosso, Brazil. These fishes were collected during drought time and two different nematodes larvae were found - Contracaecum sp. and Eustrongylides sp. - presenting the following prevalence: Contracaecum sp., 73% and Eustrongylides sp., 33%.

Keywords: fish, traíra, Hoplias malabaricus, Contracaecum, Eustrongylides, zoonosis, larva

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMATO, J.F.R.; BOEGER, W.A.P.; AMATO, S.B. Protocolos para laboratório: coleta e processamento de parasitos de pescado. Rio de Janeiro: Imprensa Universitária, UFRRJ, 1991. 81P.

BARROS L.A.; TORTELLY, R.; PINTO, R.M. et al. Efeitos de infecções experimentais em coelhos com larvas de *Eustrongylides ignotus* Jäegerkiold, 1909 e *Contracaecum multipapillatum* (Drasche, 1882) Baylis, 1920. *Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.*, v.56, p.325-332, 2004.

- EIRAS, J.C.; REGO A.A. Histopatologia em peixes resultantes de infecções parasitárias. *Publ. Inst. Zool. Dr Augusto Nobre*, v.208, p.1-2, 1989.
- FERNANDEZ DE CORRES, L.; AUDICANA, M.; DEL POZO, M.D. et al. Anisakis simplex induces not only anisakiosis: reperto f 28 cases of allergy caused by this nematode. *J. Investig. Allergol. Clin. Immunol.*, v.6, p.315-319, 1996.
- GUERIN P.F.; MARAPENDI, S.; McGRAIL, L. et al. Intestinal perforation caused by larval *Eustrongylides* – Mayland. Center for Disease Control. *Morb. Mort. Week Rep.* v.31, p.383-389, 1982.
- MARTINS M.L.; ONAKA, E.M.; FENERICK Jr., J. Larvas de *Contraecum* (Nematoda: Anisakidae) em *Hoplias malabaricus* e *Hoplerythrinus unitaeniatus* (Osteichthyes:Erythrinidae) de importância econômica no estado do Maranhão. In: *EMBRAPOA*, 8., 2004. *Anais...* Laguna, SC. 2004. p.25. (Resumo).
- MONTORO, A.; PERTEGUER, M.A.; CHIVATO, T. et al. Recidivuous acute urticária caused by *Anisakis simplex*. *Allergy*, v.52, p.985-991, 1997.
- MULLER, M.I.; MADI, R.R.; UETA, M.T. Fauna helmíntica de *Hoplias malabaricus* (Bloch, 1794) nos tanques da fazenda das pedras, Campinas, SP. In: *EMBRAPOA*, 8., 2004. *Anais...* Laguna, SC. 2004. p.34. (resumo).
- OKUMURA, M.P.M.; PEREZ, A.C.A.; ESPINDOLA, A. Principais zoonoses parasitárias transmitidas por pescado-revisão. *Rev. Ed. Cont. CRMV-SP*, v.2, p.68-80, 1999.
- PINTO R.M.; BARROS, L.A.; TORTELLY, R. et al. Prevalence and pathology of helminths of ciconiiform birds from the Brazilian swamplands. *J. Helminthol.*, v.78, p.259-264, 2004.
- SHIRAZIAN D.; SCHILLER, E.L.; GLASER, C.A. et al. Pathology of larval *Eustrongylides* in rabbit. *J. Parasitol.*, v.70, p.803-806, 1984.
- VICENTE J.J.; PINTO, R.M. Nematóides do Brasil: Nematóides de peixes. Atualização: 1985-1998. *Rev. Bras. Zool.*, v.16, p.561-610, 1999.